

O DISCURSO DE LUIZ CARLOS PRESTES

(LEIAM NA TERCEIRA PAGINA)

Folha Capixaba

ANO I N. 65

19 de Julho de 1945

Vitoria-E. Santo

Vespertino de Defesa da Terra e do Povo do Espírito Santo

★ Prepara-se todo o povo capixaba para as solenidades da instalação do Comité Estadual do Partido Comunista do Brasil, no proximo dia 28 do corrente

Chegou, ontem, ao Rio a gloriosa Força Expedicionaria

500 mil pessoas renderam homenagens, ontem, aos heróis da FEB num espetáculo nunca visto na Capital da Republica

RIO — (Do correspondente) — O povo carioca recebeu, ontem, entre as maiores demonstrações de carinho os bravos rapazes da FEB, que souberam manter bem alto, na Itália o renome do Brasil cumprindo a honrosa missão que lhe confiou a Patria para desagravo da sua honra.

Empenhada na guerra de libertação dos povos, em pé de igualdade com forças militares que rapidamente assimilaram o espirito da ofensiva imprescindível ao tipo de operações que travavam na Europa, a Força Expedicionaria, demonstrou estas á altura das nossas melhores tradições militares, digna herdeira do legado de heróis cujos feitos constituem um patrimonio de todo o continente.

São esses, os vencedores de Monte Castelo, Castel Nuovo, Montese, os bravos cobertos de gloria que hoje regressam ao solo Patrio. Para eles, pelos seus feitos heroicos, pelo que lhes deve a Nação, pelo que conquistaram em beneficio do povo abrindo perspectivas para a nossa democratização em curso, todo o reconhecimento e todas as provas de caloroso carinho.

O povo carioca demonstrou, através das suas homenagens á vanguarda militar do povo brasileiro, á gloriosa FEB, que compreendeu o sentido da sua luta desde o primeiro momento. E por que a essa luta esteve ligado nas horas difíceis, é que, na hora do triunfo, vem para a rua — a ante-sala do povo — lhe dar mais uma prova eloquente de carinho e de incontida satisfação pela vitória dos seus filhos queridos na campanha pelo esmagamento total e definitivo do nazismo.

RIO — (Do correspondente) — De todos os pontos da cidade, em todas as direções, era intenso o movimento. A multidão avaliada em 500 mil pessoas constituia um só bloco, para render as mais justas e grandiosas homenagens aos heróis brasileiros de Monte Castelo e

Castelnuovo. Todas as representações de classe, o proletariado pela voz de seus mais legítimos representantes e organismos o povo em geral, num aglomerado jamais observado na vida do Rio de Janeiro, apresentava um aspecto deslumbrante.

RIO — (Do correspondente) — Sob o comando do general Zenobio da Costa, a tropa desfilou obedecendo á ordem seguinte:

Comandante do Escalão e seu Estado Maior — Pelotão da 10ª Divisão de Montanha Norte-americana — Contingente da FEB — Pelotão de Polícia — Destacamento Misto, constituído por tropas dos Quartéis Gerais da 1ª D.I.E. e da Infantaria Divisionária — Transmissões Intendência e Saúde — Correio Regulador — Comando e Estado Maior do 6º R.I. — 6º R.I. — Pelotão do Esquadrão de Reconhecimento — Comando e Estado Maior do Grupo de Artilharia — II Grupo de Artilharia — Material capturado ao Inimigo.

Desfilou a Infantaria em coluna por seis as unidades moto-mecanizadas em dupla coluna de viaturas.

O ITINERARIO

A tropa desfilou seguindo o itinerario seguinte:

Av. Rodrigues Alves, Praça Mauá, Av. Rio Branco, Praça Paris (contornando o Monroe), Rua 13 de Maio, Largo da Carioca, Rua Uruguaiana.

Av. Marechal Floriano, Rua Visconde da Gávea, Rua Marcilio Dias e Estação D. Pedro II.

Os esquadrões motorizados seguiram o mesmo itinerario até o cruzamento da Rua Uruguaiana com Pr. Vargas, seguindo daí pela av. Pr. Vargas, Rua Mariz e Barros, São Francisco Xavier e 24 de Maio, Deodoro e Vila Militar.

(Continua na 4ª pag)

Mensagem de Prestes aos heróis da FEB

Luiz Carlos Prestes, o grande lider do nosso povo, enviou aos bravos soldados expedicionarios a seguinte mensagem, em seu discurso no Pacaembu:

«O odio anti-fascista de nosso povo, tantas vezes manifestando, teve afinal na FEB sua melhor, mais forte e gloriosa corporificação. Ao sangue britânico, soviético, americano, foi juntar-se também o sangue generoso de nosso povo e, hoje, graças ao heroismo de nossos soldados e oficiais, entre as bandeiras vitoriosas sobre o cadaver nazista ondula igualmente a bandeira estremecida de nossa Patria.

Luiz Carlos Prestes»

ESPAÑHA!

A primeira grande vítima do fascismo
RIO — (Do correspondente) — No Brasil e em muitas outras das Nações Unidas estão as embaixadas da Espanha franquista fazendo convites para as festas que hoje vão dar, «comemorativas da revolução nacional» que em Marrocos e em algumas cidades espanholas a 18 de julho de 1936 se iniciava.

E' realmente incocebível que ainda hoje, alguns meses depois da vitória esmagadora do nazi-fascismo nos campos de batalha da Europa, um regime de fato nazista e que colaborou, de armas na mão, na invasão da União Soviética, possa aparecer assim aos olhos do mundo, disposto a reviver, a festejar o triste episódio de que emergiu, ao amparo das armas e das bandeiras da Alemanha de Hitler e da Itália de Mussolini, essas armas e essas mesmas bandeiras que os nossos bravos da FEB, que voltam ao seio da patria, tiveram também que enfrentar, nos seus magnificos combates por uma humanidade para sempre livre.

Franco e a Falange, ombreadores com os que lutaram no mundo contra o fascismo e o nazismo, são, mais que uma afronta, um escarneio — contra o qual os protestos partem de todos os lados, em todos os continentes.

Porque o logico, o justo o certo seria, hoje, o contrario do que está acontecendo: seria a Espanha de posse, novamente, de si mesmo, das suas heróicas tradições democráticas, da sua terra gloriosa e imortal.

A data não pode, não deve ser de festa, mas de tristeza, porque ela recorda o começo de uma etapa dos triunfos do inimigo comum, já esmagado, do inimigo que precisa ser varrido de todos os rincões do mundo, onde quer que ele se tenha refugiado.

E é o que ha de acontecer em breve, para que já em 1946 o 18 de julho na Espanha se festeje como um dia que foi o inicio de uma vitória: da vitória contra o fascismo, que ha de ser compartilhada por todos os povos amantes da liberdade e da paz. E nenhum outro povo concorreu mais para vitória que o espanhol, primeira grande vítima das guerras de intervenção do Eixo sangüinario e opressor.



OS TRÊS GRANDES

Estão reunidos em Potsdam, os três grandes líderes das Nações Unidas, dirigentes e guias das duas maiores democracias conservadoras e da gloriosa democracia do proletariado: — Truman, Churchill e Stalin. Eles representam os maiores baluartes da vitória total sobre o militarismo germano-imperialista, cuja arrogancia e falso valor constituíram seria ameaça á soberania dos povos livres, durante quasi um decenio. Unidos, irmanados nos mesmos sentimentos de defesa dos sagrados principios de liberdade e de justiça, iniciaram a memorável jornada de libertação,

atirando sobre o inimigo cruel e sanguinario todo o poderio militar de que dispunham, esmagando-o e o oprimido.

Derrotado o nazi-fascismo no terreno militar, a tarefa dos Três Grandes, como os três maiores responsáveis pela paz mundial, continua exigindo todos os sacrificios dos vencedores, de vez que, trata-se agora do restabelecimento da paz em bases sólidas e duradouras, porque os inimigos da tranquilidade universal, os muni-quistas, i s o l a cionistas, trozkistas, todo o resíduo do fascismo, emfim, continua desenvolvendo intensa atividade, no

sentido de perturbar a marcha da democracia em todos os continentes.

Isso foi reconhecido pelo Presidente Truman, sucessor digno do saudoso Presidente Roosevelt, quando afirmou, em seu discurso de encerramento da Conferencia de São Francisco: — «Hitler finou-se, porém, a somente espalhada por sua mente desordenada tem raízes profundas em demasiadas mentes fanáticas. A vitória no campo de batalha era essencial, porém, os povos do mundo devem estar resolidos a bater o espirito do mal que convergiu sobre o mundo durante a ultima deca-

da. As forças da reação e da tirania em todo o mundo procurarão impedir que as Nações Unidas continuem vivendo em harmonia. Mesmo no momento em que a maquinaria militar do eixo era destruída na Europa, continuava procurando a n d o dividir-nos. Fracassaram, porém voltarão a tenta-lo. Dividir e conquistar era e continua sendo seu plano».

Estas palavras do illustre democrata estadunidense constituem uma seria advertencia aos que acompanham o desenvolvimento da politica internacional e as consequências logicas no cenario da vida nacional,

FOLHA CAPIXABA

Propriedade da Grafica O Capixaba Editora Ltda.

Redação, administração e oficinas:— Rua Duque de Caxias, 269—End. teleg.:—FOLHA:—Fone:696

Correspondentes em todos os municípios do Estado, no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Belo Horizonte.

Assinaturas:—anual—Cr\$ 70,00;—Semestral—Cr\$ 35,00, Trimestral—Cr\$ 20,00; Para o interior, mais Cr\$ 10,00; Numero avulso—Cr\$ 0,30; Numero atrasado—Cr\$ 0,50

Vila Velha em abandono

A vizinha cidade de Vila Velha, tão cheia de ricas tradições na vida de nossa terra, pequenina e encantadora, vive atualmente em completo abandono. Em suas ruas cresce o capim e o lixo passeia levado pelo vento, atravessando esquinas e becos, em vira-voltas sucessivas.

Mas, se fosse somente isso, não levaríamos muito em consideração. O caso é que existem coisas mais graves. O gado, por exemplo, vive solto, percorrendo praças e ruas, derrubando cercas e roçando hortas e quintais, causando prejuízos aos moradores e tranquilizando as famílias. Não existe fiscalização municipal. As queixas e reclamações são diversas sem que as providências surjam para eliminar esse abuso.

Não se justifica essa situação. Afinal de contas, não custava nada

a Prefeitura (ou alguém por ela) olhar para Vila Velha, atendendo um apelo justo dos seus moradores!

Cartas á redação

Fradinhos de parabens

«Sr. Diretor:

Por ato do sr. Secretário da Educação e Saúde, baixado em 11 do corrente, foi o pessoal do lugar Fradinhos, atendido em seu anseio com a instalação de uma escola naquele bairro da nossa Capital.

Aquela gente humilde, mas de coração generoso, que se dirigiu ao ilustre ocupante da pasta da Educação, por um abaixo-assinado, vê agora o seu apelo coberto de êxito, e, por intermédio desta folha popular, agradece do fundo da alma tão nobre gesto, principalmente porque várias crianças estavam sem matrículas nos grupos escolares disantes e outras em perigo de vida para se locomoverem aos mesmos estabelecimentos de ensino. Assim, aqueles moradores deixam aqui, patenteado, seu sincero reconhecimento.

Vitória, 17 de julho de 1945.

(Ass.) Antonio Domingos Oliveira

Passe uma hora agradável!...

NO AMERICAN PARK ASSISTINDO HOJE E TODAS AS NOITES

O FORMIDAVEL SHOW COM

ZILA FONSECA E

GILBERTO ALVES

Astros Maximos do Cast da P.R.G.3

(Tupi do Rio)

DILERMANDO PINHEIRO

Com seu Chapéu de Palha, da Radio Nacional

ALDO CABRAL

Compoitor—e Humorista

ELZA CABRAL

Sketista e Sambista

CICERO NUNES

Humorista

SEREIA NEGRA

Bailarina Excentrica

CICERO FERREIRA

Pistoeista e Cantor

HAYDÉE MARCONDES

Sambista e cantora de musicas Portenhas

DERLI

A voz do samba

CARMEN PINTO

Interprete de musica popular

REGIONAL CAPIXABA

FORMIDAVEL FINAL DE ESPETACULO

SUPERVISIONADO POR

ALDO CABRAL

O Povo precisa de Diversões e o American Park tem diversões para o Povo

HOJE! — HOJE!

Os cães e Vitória

A vida dos povos tende cada dia mais a ser orientada por bases científicas sem o que não será possível atender às necessidades cada vez maiores e mais complexas do homem.

E' preciso, por conseguinte, que cada um de nós deixe de lado pieguismos de toda ordem em benefício do equilíbrio social visando por aquela orientação científica da vida quotidiana que apontamos.

Muitas vezes esse pieguismo é um óbice sério a ação da autoridade que procura, quando procura, tomar uma série de medidas de interesse geral. Infelizmente nós brasileiros somos abundantemente providos desse sentimentalismo piegas o que tem concorrido, com sua parcela, para prejudicar a eficiência das nossas organizações públicas ou particulares com reflexos na luta pela melhoria e progresso do país.

O caso do cão vagabundo é um desses problemas simples de solução mas que na maioria das cidades brasileiras permanece como dantes. Em São Paulo, numa de suas ci-

dades, certa feita a Prefeitura Municipal resolveu acabar com os cães vadios e com os perigos incontestáveis que eles representam. Embora o Pre feito estivesse escudado na opinião até de médicos que pelas esquinas davam seu apoio á medida teve de ver suas providências frustradas pelo sentimentalismo piegas do povo açulado por um dos jornais do lugar.

Vitória está cheia de cães vadios que diariamente ameaçam os transeuntes com o perigo da hidrofobia.

Os cães tem livre circulação, viram as latas de lixo e com isso concorrem para dificultar a higiene pública.

A's vezes em grupos obrigam o transeunte a desviar o caminho pelo recelo de alguma mordida.

Hoje já ovi notícia de um cão hidrofobo pelo lado pelo da Praia do Suã. Não sei se será verdade mas não será impossível.

E' necessário que a Prefeitura tome providências e que o povo colabore não escondendo ou espantando os cães na iminência de capturação.

IVANHOE

FOLHA SOCIAL

ANIVERSARIOS

—Transcorreu, ontem, o aniversário natalício do ilustre capixaba, dr. Asdrubal Soares, elemento dos mais prestigiosos na vida política e social de nossa terra, figura da vanguarda democratica e progressista, amigo do povo. Combatente antigo, levantou a consciência capixaba, em 1935, contra os desmandos dos aventureiros numa memoravel luta politica que visava a emancipação do Estado.

O aniversariante é digno da nossa admiração. FOLHA CAPIXABA, embora tardiamente, cumprimenta o dr. Asdrubal Soares.

—Registrou-se, ontem, a passagem do aniversário natalício da menina Ivante, filha do sr. Mario Reis, comerciante estabelecido nesta praça, e de sua esposa, dona Alice Reis.

—Festejou, ontem, a data do seu natalício, a sra. dona Guaraci Medeiros Carneiro, elemento da nossa sociedade, esposa do sr. Guaraci Carneiro, gerente da agencia do Banco do Brasil nesta capital.

—Fez anos, ontem, o dr. Alceu Moreira Aleixo, assistente jurídico do Estado e presidente do C. N. R. Alvares Cabral.

—Aniversariou, ontem, o sr. José Grepe, funcionario da agencia do Banco do Brasil na cidade de Santa Tereza.

VIJANTES

Passageiro do mixto da carreira, viajou, ontem, com destino a João Neiva, o sr. Nildo Nara, tecnico radiotelegrafista da Companhia Vale do Rio Doce, cujos bons serviços prestados constituem brilhante fé de officio. O distinto viajante vai desempenhar, agora, suas atividades naquela prospera localidade do interior capixaba.

NASCIMENTO

—Acha-se enriquecido o lar do casal José Moraes e sua esposa, dona Wanda Lage Moraes residentes na Cidade de Conceição da Barra, com o nascimento de uma robusta garota, que receberá o nome de Ventina Maria.

Emulsão Vitabroma

FALECIMENTOS

—De Lisboa, metropole lusitana, chegou-nos a dolorosa noticia do falecimento da sra. dona Amelia Maia progenitora do sr. Manuel Rodrigues da Silva, elemento do nosso comercio e pessoa bastante estimada.

Era a veneranda sra. portadora de reais qualidades e grandes virtudes. Ligado pelo coração ao nosso povo e á nossa terra, era sempre com excepcional carinho que voltava seus olhos para o Brasil distante, onde vive parte de sua familia cooperando para o progresso desta patria amiga.

Ao sr. Manuel Rodrigues da Silva e familia apresentamos os nossos sentimentos de profundo pesar.

Casa Americana

DE

Mayor Riven Muller

COMPLETO SORTIMENTO:

Casimiras, linhos, brins tropicais, camisas, blusões etc.

Venda á vista e á praso

Rua 1. de Março - 11

CAFÉ AMERICANO

Moacir Lofego

DENTISTA

Edif. Centenario — 2. Andar

OFICINA

ELETRICA

de PAULO DURANM

Concerto e Montagem de Radios, Amplificadores, Enrolamento de Dinamos, Motores e Transformadores.

Rue Barão de Monjardim n. 59

VITORIA - ESP SANTO

Fernando Monteiro Lindemborg

ADVOGADO

EDIFICIO GLORIA — 2. ANDAR

Dr. Edgard da Silva Mello

ADVOGADO

Escrit. Edificio Sul America 2 andar



O ALFAIATE

Que não é bom, mas serve!...

TANEGO

RUA Jeronimo Monteiro,

N. 69 — 1 e 2 andares

FONE 334 — VITORIA

TEATRO GLORIA

Hoje!

às 8 horas

Hoje!

A VOZ QUE FALA AOS NOSSOS CORAÇÕES
Uma Linda Criadinha Queria Cativar o Patrão... Com sua linda voz... mas o patrão ignorava tudo... e daí...

Deanna DURBIN

Francot TONE

na deliciosa historia de uma garota do interior mascarada de criada na vida de um solteiro

A Irmã do Mordomo

nessa lindo romance Deana Durbin canta Turandot de Giacomo Puccini—When You're Away de Victor Herbert—In The Spirit Of The Moment de Bernis Grossman—Melodia Russa de Max Rabinovitch, satisfazendo assim a todos aqueles que procuram no cinema a arte e a boa musica!

O Misterio da Expedição Fawcett (J. Barros)

CARLOS GOMES

Hoje!

às 8 horas

Hoje!

A «20 th CENTURY FOX» apresenta

Florence RICE

Kent TAYLOR

num romance de misterio, destinada a proporcionar instantes de surpresas e emoção!

O Quarto 313

é uma aventura policial com episodios comicos e emocionantes provocados pelos continuos perigos que apresenta para esclarecimento do problema complicadissimo!

PREPARANDO T. PARA O BRASIL (G. Goulart)

POLITEAMA

Hoje!

às 8 horas

Hoje!

Imaginem! MICKEY ROONEY AS VOLTAS COM A POLICIA... E DUAS GAROTAS CHEIAS DE MANEIRISMO!
A Familia Hardy Predileta de todos nós em mais uma Comedia cheia de Risos, Alegria e Surpresas!

Mickey ROONEY

Cecilia PARKER

Lewis STONE

num romance para alegrar e fazer esquecer coisas tristes que andam na vida de todos nós!

O IDILIO DE ANDY HARDY

A filha da familia Hardy que ficou em Nova York regressa a Carvel cheia de maneirismo, de luxo e o Juiz Hardy, resolve acabar com tudo aquilo e ensaia a familia, com Mickey a frente, para curar a filha daquele enjamento. O resultado é pitoresco e divertidissimo!

ESCADAS (F. Ferreira)

O DISCURSO DE PRESTES NO 'PACAEMBU'

"Não fazemos cambalachos nem temos compromissos"

"Lutamos e lutaremos pela união nacional e estaremos, por isso, dispostos a marchar com todos os democratas e anti-fascistas que aceitem o programa mínimo capaz de assegurar o progresso do Brasil e o bem-estar de nosso povo"

Brasileiros Trabalhadores!
Povo paulista!
Digníssimos senhores representantes das autoridades do Estado!

Presadíssimo camarada e amigo Pablo Neruda!
Srs. representantes das diversas forças e partidos políticos!
Companheiros e companheiras do Partido Comunista!

Amigos e companheiros!
Poucas vezes, como neste instante, em que entro em contato com o mais íntimo e direto com o povo trabalhador e generoso de São Paulo, senti tão grande a responsabilidade que pesa sobre meus ombros.

Recordo o comício memorável de São Januário e recapitulando o que fizemos nestas últimas semanas, alegro-me com o caminho andado, mas sinto o peso de responsabilidades crescentes.

Compreendo e avalio a significação profunda desta festa: festa do povo para o povo, organizada e realizada pelo próprio povo. Vejo nela uma demonstração de confiança em mim e no meu Partido. E isto, confiança do povo, significa, para nós, comunistas, novas deveres e responsabilidades cada vez maiores, que aceitamos conscientemente e sem vacilação.

Sim! O povo sabe em quem confiar. Porque ele, muito ao contrário do que afirmam seus evasivos detratores, não é cego, nem indiferente. O povo, justamente porque sofre em sua própria carne as consequências terríveis de uma ordem social injusta, não pode ser conformista nem complacente — sabe fazer justiça. Não esquece jamais dos que ofereceram com dignidade pela causa do povo. E porque não é bôlico nem agido, o povo confia e aplaude. Aplauda os que em a coragem de lhe falar com franqueza e sinceridade.

Homens e mulheres de São Paulo!

O povo paulista — e especialmente os trabalhadores — que durante o glorioso movimento da Aliança Nacional Libertadora, quando as forças democráticas e progressistas com o nosso Partido à frente se mobilizaram para deter a ascensão do fascismo em nossa terra, soube formar na vanguarda daquele glorioso movimento, mostra hoje compreender e aplicar a política de União Nacional, de defesa da ordem e da tranquilidade interna, para a marcha segura do Brasil no caminho da democracia.

Povo laborioso e de índole pacífica, o povo paulista tem consciência da luta que vem mantendo através da sua história, por isso, não se deixará arrastar pelos aventureiros e demagogos que, a serviço do fascismo e da 5.ª coluna, pregam o desordem, no momento em que ao povo interessa consolidar e ampliar cada vez mais as suas conquistas democráticas. Dentro de um clima de paz e de tranquilidade.

A festa que aqui realizamos é uma prova eloquente e viva dessa capacidade de compreensão do povo paulista. Aqui seguramente não estão apenas comunistas. Aqui estão homens e mulheres de todas as tendências democráticas, de todas as raças e classes.

Eu vos saúdo particularmente, a todos crentes de todas as fés, a todas as religiões. Católicos ou protestantes, espíritas e positivistas aqui presentes. Nosso Partido, que conta entre seus membros pessoas de todos os credos e religiões, bem como agnósticos e ateus, não pode ser contrário a nenhuma religião.

Não é a beleza desta festa uma demonstração da força de que é capaz o povo unido? Não nos indicará ela que o caminho da união nacional é aquele que nos conduzirá a encontrar soluções rápidas e eficientes para os graves problemas que temos diante de nós?

Sim! Por isso, nesse momento, mais uma vez reafirmamos

nossa determinação inabalável como comunistas e patriotas, de marchar com todos aqueles que desejem sinceramente o progresso e o bem estar da nossa terra e nos opor por todos os meios aos que procuram dividir o povo, afim de quebrar a sua força e assim mais facilmente colocá-lo ao sabor dos elementos mais reacionários e retrógrados nacionais ou agentes do capital colonizador.

Ao dirigir-me ao povo paulista, avalio bem, como comunista, o papel que a São Paulo está desempenhando na vida democrática do Estado em que, nossa Patria dá os primeiros passos. Em São Paulo se encontra o mais numeroso proletariado do Brasil; em São Paulo se concentra a massa camponesa mais numerosa e também importantes forças políticas e econômicas da burguesia nacional.

Não foi, portanto, por acaso que a 5.ª Coluna e a reação tentaram fazer de São Paulo o centro das suas atividades criminosas. Em São Paulo os espiões e saboteadores organizaram, aproveitando-se das reações que um regime de opressão impunha ao povo, a sua máquina ainda não destruída, visando ontem impedir a nossa participação na luta ao lado das Nações Unidas e hoje lançar o país na aventura de golpes e no caos. Em São Paulo igualmente instalaram o seu quartel general os trotskistas, esses inimigos do povo que aproveitando-se das dificuldades do momento e usando uma falsa fraseologia revolucionária procuram se infiltrar no seio do proletariado tentando, principalmente, confundir a palavra segura, ordeira, clara e sincera do nosso Partido, o Partido Comunista, para conduzir o povo a ações desesperadas, demonstrando assim mais uma vez o seu caráter manifesto de agentes provocadores a serviço do fascismo. São estes aventureiros que na sua maioria infiltrados em nossa imprensa lançam toda a sorte de calúnias, as mais vis e miseráveis contra o movimento democrático em ascensão vitoriosa e em especial contra os comunistas.

Mas temos confiança na capacidade de luta do povo paulista. Nas suas honrosas tradições de amor à liberdade. No seu presente de trabalho pacífico e de vigilância patriótica.

De São Paulo, do seu proletariado heroico, partiram alguns dos primeiros exemplos do movimento organizado da classe trabalhadora. Depois, mais tarde, daqui também partiu a resistência contra a ascensão do fascismo em nossa terra, através do mais decidido combate aos agentes nazi-integralistas, até mesmo em lutas de ruas.

E hoje a sua contribuição à gloriosa Força Expedicionária, tendo sido a maior dentre os Estados do Brasil é o coroamento e a reafirmação de todo esse passado.

Aos melhores filhos do povo paulista que tombaram nessa luta cruenta contra o fascismo e em defesa da liberdade e da independência da Patria, a nossa sentida homenagem.

SITUAÇÃO MUNDIAL
Nova é a situação do mundo após a derrota do nazismo.

Sobre a Europa ondula a bandeira da vitória dos povos e da paz entre as Nações, como teve ocasião de afirmar em maio último, o generalíssimo Stalin, guia genial dos povos soviéticos e comandante supremo do Exército Vermelho que foi não só o construtor principal da vitória militar como também a grande força moral que pelo exemplo magnífico de sua atuação mais concorreu para a elevação do nível de combatividade dos povos de todo o Mundo. É incontestável que as vitórias do Exército Vermelho entusiasmarão o nosso povo e trouxeram-lhe, a par de novas esperanças na vitória mundial da democracia, o estímulo ne-

cessário para participar da guerra contra o nazismo, apesar das duras limitações que lhe eram impostas por um governo ainda reacionário e do qual participavam, como infelizmente ainda participam, reacionários notórios e velhos e conhecidos propagandistas e partidários do integralismo e do nazismo em nossa terra.

Agora, cabe a nós completar a vitória militar com a derrota definitiva em nossa terra dos restos ainda vivos do fascismo. Não podemos permitir que se derrame sobre o sangue derramado pelos nossos soldados, marinheiros e aviadores. A derro-

taza inexpugnável do mundo socialista, e cada vez mais evidente e decisiva.

Tudo isso vem fortalecer no mundo inteiro a luta pela democracia e, em parte, facilitar a luta contra os restos ainda vivos do fascismo, cujas raízes econômicas e sociais nem mesmo na Europa foram ainda completamente estirpadas.

Mas, por outro lado, essa própria luta pela consolidação da paz, pela completa e definitiva liquidação do fascismo, determina o reagrupamento das forças da reação, a união dos elementos pró-fascismo do capital financeiro muniquista e isola-

particularmente, a agressão por elas sempre desejada contra os povos soviéticos.

Para derrotar as forças da reação existem, no entanto, as melhores condições em quase todo o mundo. A colaboração entre as três grandes democracias é tão possível nos dias de hoje quanto já o foi para a guerra e para a vitória. Para tanto existem ainda numerosas e fortes razões objetivas e materiais, mesmo porque só pela colaboração das três grandes nações será assegurada a paz no mundo, paz que reclamam todos os povos, muito especialmente os povos soviéticos e as grandes massas trabalhadoras da Inglaterra e dos Estados Unidos que agora mais do que nunca lutam por consolidar a amizade e a cooperação de suas patrias com a grande pátria do socialismo.

E o próprio caráter democrático dos maiores países capitalistas, onde se concentra o grande capital financeiro, enfraquece a catadura reacionária e colonizadora do imperialismo, abrindo para os povos dependentes novas perspectivas mais promissoras no caminho da luta pela emancipação nacional. Com a derrota militar do nazismo foram sem dúvida quebrados os dentes do imperialismo que já não pode agora tão facilmente apelar para os canhões em defesa de seus privilégios e da ação extorsiva que quiser continuar a exercer nos países dependentes e coloniais contra a vontade dos povos oprimidos. O capital reacionário e colonizador foi em parte derrotado pelas Nações Unidas que segundo os termos da Carta do Atlântico e das decisões posteriores de Teerã a São Francisco se comprometem a não intervir em seus negócios internos. E nestas condições, abrem-se agora para todos os povos, especialmente com a carta da Paz que vem de ser assinada em São Francisco pelos representantes de 50 nações, amantes da paz e da democracia, novas perspectivas mais promissoras no caminho do progresso e da emancipação política e econômica.

Entramos, sem dúvida, numa nova época.

"Terminou o período de guerra e começou o período do desenvolvimento pacífico".

SITUAÇÃO NACIONAL

Grande e profunda foi igualmente a modificação havida no cenário político nacional nos últimos tempos. A guerra precipitou os acontecimentos e, pondo em forte tensão as grandes forças materiais e morais de nosso povo determinou modificações rápidas e por vezes surpreendentes na orientação política do governo, além do reagrupamento, ainda não de todo cristalizado, das diversas tendências e correntes políticas, em nossa terra. A melhor compreensão do verdadeiro sentimento em que se desenvolve no momento a política nacional, assim como da posição que ocupam as diversas agrupações partidárias, exige um exame retrospectivo dos acontecimentos um balanço histórico, mesmo rápido e sumário, capaz, no entanto, de bem assinalar o que há de novo na vida política da nação e como essa vida se desenvolve hoje em sentido o em diverso daquele que levava nos anos imediatamente anteriores ao início da guerra na Europa.

MARÇA PARA A FASCITIZAÇÃO

É sabido como naquela época, especialmente nos anos de 1935 a 1940, marchava nosso governo, e com ele a grande maioria das classes dominantes, para o fascismo, para a ditadura contrária ao espírito e à letra da Constituição de 1934, para a fascitização, enfim, do aparelho estatal e completa submissão de nosso povo aos interesses do imperialismo nazista e de seus socios italiano e japonês. Isso acontecia na política in-

terna de apoio e estímulo a organização integralista e de desrespeito cada vez mais acintosos aos preceitos democráticos da Constituição em vigor, especialmente no tocante à liberdade de organizações das grandes massas populares, pela ação política violenta e arbitrária contra o movimento e a organização sindical, pelo mais descarado apoio aos crimes do integralismo, pelas dificuldades opostas à organização da A. N. L. que mal pôde ter um trimestre de vida legal. E a política externa do governo brasileiro mostrava igualmente sua tendência para o imperialismo nazista, através dos negócios com mercados compensados que, com grave prejuízo para os interesses nacionais, asseguravam a Hitler a constituição de seus estoques para a guerra, de algodão, café, óleos vegetais, etc. política de abertura de nossos portos a uma suposta imigração japonesa, eufemismo que mal encobria a invasão militarmente organizada de nossa terra por dezenas e centenas de milhares de súditos do militarismo japonês, em flagrante desrespeito aos artigos constitucionais que limitavam a menos de 3.000 a entrada anual em nossa terra de imigrantes japoneses; política de apoio ao bandido Mussolini em sua brutal agressão ao povo abelim; política, enfim, de franca solidariedade com os militares reacionários que, com o traidor Franco à frente, assaltaram o grande povo espanhol, assassinaram-no aos milhares com as armas nazi-fascistas, para submetê-lo enfim à exploração do imperialismo de Hitler e Mussolini.

A LUTA CONTRA O FASCISMO

Naquela época soube o nosso Partido, apesar da vida clandestina a que estava forçado, enfrentar os acontecimentos e defender o nosso povo para a luta contra a fascitização e o imperialismo, mobilizá-lo em defesa da democracia tão ameaçada. Sabemos todos os que foi o surto magnífico do grande movimento popular aliancista, cuja vida legal foi de tão curta duração. Evidentemente grandes erros e numerosas nossas debilidades. Não conseguimos, principalmente, romper com o sectarismo e dar à ANL a amplitude de frente única nacional anti-fascista, popular e democrática que devia ter. Não negamos os nossos erros, mas é de reconhecer e proclamar o quanto foi justa nossa atividade ao lutar com firmeza, energia, coragem em defesa da democracia. Nosso erro naquela época não foi o de empunhar armas contra o fascismo mas o de não estarmos organicamente à altura dos acontecimentos e de não sabermos ainda nos defender, e conosco ao nosso povo, das provocações fascistas. Calmos lutando, mas temos a glória de havermos lutado com sinceridade e patriotismo pelo progresso e a liberdade de nosso povo.

A BURGUESIA APOIAVA O FASCISMO

Que faziam então os políticos da burguesia, muitos deles em oposição formal ao governo da época? No Parlamento de que dispunham, salvo honrosas exceções que se contam pelos dedos, nada diziam contra o fascismo e tudo cediam ao governo de reação, incapazes que eram de defender o espírito e a própria letra da Constituição. A burguesia pela sua imprensa e pelos seus representantes no Parlamento, com medo do povo e em particular dos comunistas e do grande movimento popular libertador e democrático, da ANL, tudo cedia ao governo reacionário, já então de mãos dadas ao nazi-integralismo. Basta enumerar: Lei de Segurança, contra o espírito da Constituição; silêncio de aprovação ante o fechamento ilegal da ANL; emendas inconstitucionais de dezembro de 1935, origem do artigo 177 da carta (Continua na pag. seguinte)



LUIZ CARLOS PRESTES

O DISCURSO DE PRESTES...

(Continuação da pag. anterior)

de 10 de novembro de 1937: todos os estados de guerra em plena paz, reclamados pelo governo; nenhuma atitude contra as torturas e assassinios policiais; concessão de um tribunal de exceção anexo à Justiça Militar contra a letra da Constituição; e, finalmente, a aceitação como verdadeiro do mundo papel Cohen que todos sabiam ser falso para justificar o último estado de guerra, que levou à preparação e ao desfecho do golpe de estado de 10 de novembro de 1937.

E' claro que os políticos burgueses com medo do povo trataram de desmoralizar o Parlamento e a democracia, e tudo cediam ao governo que tentava amarrar nosso povo ao carro, que no mundo parecia a eles então vitorioso, do imperialismo nazista. Naturalmente, com o golpe de 10 de novembro acentuou-se mais ainda em nossa terra a marcha para o fascismo, apesar da rápida desmoralização do integralismo que, após o movimento alancista de 10 de novembro de 1935, passava a exercer simples papel de brigada de choque da polícia estúpida e assassina, e que posteriormente dissolvido, por inútil e prejudicial à demagogia da ditadura e à sua atitude de apoio a política democrática de um vizinho de Roosevelt, fora levado ao golpe desesperado e assassino de maio de 1938. Mas o mundo capitalista continuava marchando para o fascismo, e com o início da guerra e as rápidas vitórias de Hitler na Europa, a fascização de nossa terra e mais particularmente de nosso governo atinge seu auge em junho de 1940, quando da ocupação da França.

LUTA PELA DEMOCRACIA

Motivos vários, econômicos e políticos, internos e externos, salvaram-nos, no entanto, do fascismo, da entrega de nosso povo ao imperialismo nazista e a sua submissão direta aos assassinos do Gestapo. Havia sem dúvida, na política externa de nosso governo um lado positivo, progressista e democrático — sua persistente adesão a política de solidariedade continental e política rooseveltiana de boa-vizinhança. E graças a isso, já em 1941 cedida ao nosso governo ao povo norte-americano bases navais e aéreas no norte e nordeste do país — concessão evidente a um governo democrático para maior eficiência de sua luta contra o nazismo e que não podia deixar de ter, como de fato teve, repercussão na política geral do governo, começando a inverter seu sentido e a negar na prática a tendência progressista de seus mais destacados componentes.

Mas foi incontestavelmente o ódio de nosso povo ao fascismo, sua atitude persistente e constante em defesa da democracia, seu entranhado amor aos que sofriam nos cárceres da reação, a grande força que conseguiu afinal obrigar os governantes a fazer, pouco a pouco, volta atrás em suas tendências mais contrárias às tradições democráticas de nosso povo.

E essa volta atrás seguiu o caminho que todos conhecemos. Solidariedade ao povo norte-americano, quando do ataque japonês a Pearl Harbour; ruptura de relações diplomáticas com os governos do Eixo, em janeiro de 1942; estado de beligerância reconhecido em agosto do mesmo ano, após o ataque trágico e covarde à nossa navegação de cabotagem; e, finalmente, preparo e mobilização da Força Expedicionária que, em 1944, seguiu para a Itália, onde iria participar ao lado de nossos aliados da grande luta pelo esmagamento militar, definitivo e completo, dos exércitos nazi-fascistas.

O ódio anti-fascista de nosso povo, tantas vezes manifestado, teve afinal na F. E. B. sua melhor, mais forte e gloriosa corporificação. Ao sangue britânico, soviético, americano, foi juntar-se também o sangue generoso de nosso povo e hoje, graças ao heroísmo de nossos soldados e oficiais, entre as bandeiras vitoriosas sobre o cadáver nazista ondula igualmente a bandeira de nossa Pátria. Foram estas, até o fim do ano último, as grandes vitórias de nosso povo no caminho da democracia, vitórias que sendo do povo o foram também e principalmente do proletariado e do seu partido de classe, o nosso Partido, o Partido Comunista do Brasil.

SOBREVIVÊ O NOSSO PARTIDO

Sim, companheiros, porque apesar das terríveis consequen-

cias que teve para o nosso Partido a derrota de 1935, apesar da brutalidade infame contra nós empregada pela polícia fascizante de Filinto Müller e de seus asseclas nos Estados, apesar dos golpes sucessivos sofridos durante anos seguidos pela nossa organização, apesar da campanha sistemática de difamação e calúnias que contra nós foi movida, apesar de tudo, do quanto foi feito naqueles anos de reação visando o esmagamento de nosso Partido, ele sempre conseguiu sobreviver a todos golpes e, vencendo dificuldades mil, jamais deixou de atuar junto ao povo, organizando-o na medida de suas forças, orientando-o e esclarecendo-o na luta contra o fascismo de maneira a impedir que se consumasse a entrega do país a Gestapo.

O que é incontestável no entanto foi nossa decidida e ativa participação na luta pela derrota militar, política e moral do nazi-fascismo, e foi esse processo que com a aproximação do fim da guerra na Europa, e com a agravação crescente da crise interna, entrou em rápido amadurecimento, criando em nossa terra as condições para a eclosão da democracia no país, a ruptura na prática de toda a legislação reacionária que vinha há tantos anos tolhendo as mais elementares liberdades civis.

VITÓRIAS DEMOCRÁTICAS DE 1945

Depois de quase dez anos de censura à imprensa, cedia o governo aos anseios populares, e o direito de livre manifestação do pensamento, o de reunião e associação, o próprio direito de greve eram rapidamente reconquistados. E o governo, mau grado sua composição em nada modificada, continua a ceder no caminho da democracia. Estabelecidas relações com os povos soviéticos, concede anistia aos presos políticos, convoca o povo para eleições e sanciona a lei eleitoral que assegura o sufrágio universal direto secreto e obrigatório.

Se os homens que nos governam são ainda hoje quase os mesmos que levaram o país ao golpe de 1937 e à reação fascizante dos anos seguintes, força é reconhecer que souberam ceder às novas circunstâncias e fazer um tempo volta atrás no caminho que trilhavam, cedendo enfim aos reiterados anseios do povo, que sempre soube manifestar seu ódio anti-fascista e lutar sem desfalecimento pela democracia.

E nestas condições, é evidente que se abriram agora novas possibilidades para a organização do proletariado e das grandes massas trabalhadoras do campo e das cidades e melhores perspectivas para a rápida mobilização política e unificação das mais amplas camadas sociais visando sempre a união nacional indispensável à completa liquidação do fascismo em nossa terra, passo primeiro para a solução efetiva, sem maiores chiques e atreitos, dos graves problemas econômicos e sociais da hora que atravessamos.

As vitórias alcançadas nesses últimos meses conformam a justiça de nossa luta em defesa de uma saída pacífica e ordeira no caminho da democracia do progresso e do bem estar do nosso povo.

A INFLAÇÃO

E' certo que o país atravessa um dos momentos mais graves da sua história. A miséria e a fome alcançam dia a dia camadas cada vez mais amplas de nosso povo, que, se já era vítima secular do primitivismo de nossa economia, da exploração do capital estrangeiro e dos senhores que monopolizam a produção da terra, sofre agora mais do que nunca com o encarecimento crescente do custo de todos os viveres e demais artigos indispensáveis à própria subsistência. O golpe de 10 de novembro de 1937 trouxe-nos a inflação, as emissões sem controle para cobrir "deficits" orçamentários resultantes das obras santuárias e de fachada indispensáveis aos governos ditatoriais e "salvadores". Segundo o sr. Eugênio Gudin, em publicação recente, os meios de pagamento (papel moeda em circulação, mais os depósitos bancários à vista reduzidos dos respectivos encaixes) foram multiplicados por cinco nos dez anos últimos. Passaram de 8 a 40 bilhões de cruzeiros.

Não é esta a oportunidade de fazeremos uma análise mais detalhada das causas originais da inflação e das medidas que julgamos indispensáveis para fazer cessar ou pelo menos, de início, reprimir o ritmo crescente em que se processa. E' necessário sem dúvida, e urgente, lutar contra a inflação no sentido de

encontrar uma saída imediata e prática para o círculo vicioso em que nos encontramos de aumentos de salários, seguidos de aumentos ainda maiores nos preços de todos os produtos e serviços, crescimento das despesas públicas, donde novas emissões e impostos, maiores preços ainda, novos aumentos de salários e reinício do ciclo em ritmo cada vez mais rápido e assustador.

A falta de gêneros para o normal abastecimento das cidades, o êxodo rural a própria crise que atravessam os produtores de café e de algodão, apesar da proteção com que sempre contamos, dizem das razões profundas do desequilíbrio econômico a que chegamos. Os paliativos nada mais resolvem e talvez já não sirvam nem mesmo para ganhar tempo. E' o que acontece com o Plano de Emergência agora em discussão. Enfrenta problemas superficialmente apreciados, e, como não podia deixar de ser, chega a remedios illusorios, que virão agravar e precipitar a crise inflacionária de onde quer que se tire o bilhão de cruzeiros a ser distribuído entre os grandes fazendeiros para que prossigam em nome da "lavoura" sua principal atividade de comerciantes, usurários, agenciadores de gêneros e especuladores na compra e venda de terras e palácios. Não é colocando dinheiro barato nas mãos dos fazendeiros ricos e protegidos que se faz cessar o êxodo rural, pois como é sabido, são os camponeses, os mais pobres, colonos e arrendatários, os que produzem o excedente e primeira necessidade e não os fazendeiros donos da terra, que não se interessam por tais manobras. Para abastecer as cidades os remédios são outros. O Plano de Emergência não acelera o processo da inflação e precipita os acontecimentos, exigindo para sua solução que sejam entregues sem mais demoras à massa camponesa sem terra, gratuitamente, as terras utilizáveis junto aos grandes centros de consumo e ao longo das vias de comunicação já existentes.

CAUSAS PROFUNDAS DA CRISE

Já está visto o que há de precário e fictício na tão proclamada prosperidade em que nos achamos. Nem o governo resultante do movimento de 1939, nem o "Estado Novo", conseguiram resolver as profundas contradições econômicas que impedem o desenvolvimento econômico do país e que resultam da própria estrutura tradicional de país semi-feudal e semi-colonial. As velhas oligarquias de grandes senhores da terra impediam, tanto sob a monarquia, como depois sob a República, o desenvolvimento agrícola, industrial do país, mas, nos últimos 15 anos, a partir da grande crise de 1929, a preocupação máxima dos governantes continuou a mesma — enganar a nação com paliativos e planos, fazer propaganda de uma prosperidade fictícia que se beneficiava a uma minoria de argentinos nacionais e estrangeiros, tudo com a preocupação máxima de impedir o verdadeiro progresso nacional, mesmo à custa das mais duras e impiedosas medidas de repressão política, quando assim se tornava indispensável para abater os inimigos da propaganda oficial e os "rebeldes", que insistiam em lutar contra o atraso do país e o próprio aniquilamento físico, cada vez mais evidente do nosso povo.

A crise econômica que atravessamos tem, pois, raízes muito mais profundas do que geralmente supõem os economistas e teóricos das classes dominantes, refletida, pela própria inflação, pelo mal-estar crescente, pela evidente ineficiência dos remédios apontados pelos charlatões salvadores de uma ordem social caduca, a contradição fundamental que urge resolver entre as forças de produção em crescimento no mundo inteiro e uma infra-estrutura econômica secularmente atrasada, em que os restos feudais lutam por sobreviver em plena época da Revolução Socialista e da vitória do socialismo numa boa parte da terra. E, devido a isso, torna-se cada vez maior o nosso atraso, porque, se não regredimos, da-se conosco o mesmo "atraso progressivo" a que se referia Lênin em 1913, quanto à Rússia czarista, que se atrasava cada vez mais com o correr do tempo.

Sim, porque basta um exame mesmo superficial do que eram as condições de vida das grandes massas de nossa população, no fim do segundo reinado, em comparação com a situação atual para nos convenceremos de sua enorme agraviação. Os observadores superficiais falam

muito em progresso, mas que significa este aparente progresso para a grande maioria do nosso povo? Há evidente confusão, mesmo entre os bons patriotas e os mais bem intencionados dos homens, a respeito do que seja progresso. Este não pode consistir na criação de alguns centros civilizados, com serviços públicos mais ou menos organizados e geralmente nas mãos de empresas estrangeiras, no desenvolvimento forçado de uma indústria secundária, sem base, destinada ao enriquecimento de uma minoria de argentinos sem escrúpulos, no estímulo à importação de artigos de luxo, etc., enquanto a miséria e a opressão da grande maioria da população do país crescem cada vez mais.

O MONOPOLIO DA TERRA

Não; isso não é progresso. Não é, pelo menos, o progresso que desejamos, progresso que precisa ser, antes de tudo, a negação da pobreza e da miséria, da ignorância e do atraso em que ainda hoje vegetam milhões de brasileiros. Cerca de setenta por cento do nosso povo vive no campo nas condições que todos conhecemos. São trinta milhões de brasileiros que, na sua grande maioria, não possuem nem ao menos o pedaço de terra em que trabalham, vivem por favor nas terras do senhor sujeitos a um regime patriarcal e semi-feudal, a limitações e imposições de toda sorte, reduzidos à categoria de casta inferior e sem direitos. Mesmo em São Paulo é ridículo o número de propriedades e considerável o número de camponeses sem terra: a cerca de 1 milhão de trabalhadores agrícolas correspondem no Estado 167.689 propriedades gome, o que significa que nunca menos de 800 mil são os camponeses sem terra neste grande Estado. Mas, além disso, a própria distribuição daquelas propriedades mostra o predomínio do latifúndio na economia agrária do Estado. E o latifúndio é a devastação da terra, a marcha para o Oeste, deixando atrás de si a erosão avassaladora. E' o latifúndio a causa do êxodo rural para as cidades e os Estados vizinhos, e, com isso a substituição crescente da lavoura pela pecuária em muitas regiões do Estado.

A pequena propriedade quase nada significa na economia rural do Estado. De outro lado, si, latifúndios e colonos proprietários vivem em geral na miséria, e não podem por vezes nem ao menos defender a posse da terra em que trabalham, sempre ameaçados, pela ação nefasta e cada vez mais cínica e brutal dos grandes latifundiários e bem protegidos.

O que é incontestável é que o grande latifúndio, a grande propriedade, monopólio de uma minoria exploradora, constitui a causa máxima e fundamental do atraso do país. São milhões de seres humanos que vivem afastados do mercado, fator vital em nossa economia, porque, na verdade nada vendem nem compram, mal plantam para comer, porque, a miséria, e as vezes mais, do que produzem perdem por efeito feudal aos donos das terras, aos grandes latifundiários que ainda hoje exercem predomínio no governo do país.

E' irrisório, por isso, pensar em desenvolvimento da indústria nacional sem que se inicie o menos a solução dessa contradição fundamental entre o crescimento das forças produtivas e a miséria do mercado interno, impossibilitado de crescer em consequência das formas semi-feudais da propriedade, da exploração e do trabalho. E é a indústria de São Paulo, por ser a maior do país e do Continente, a que mais precisa de um vasto mercado, indispensável, como é evidente, ao seu ulterior desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA NACIONAL

Mas o desenvolvimento harmonioso da economia nacional exige ainda a revisão dos contratos lesivos aos interesses nacionais feitos em geral com os banqueiros estrangeiros representantes do que há de mais reacionário do capital monopolista e colonializador; exige a liberdade cada vez maior para o comércio interno com a redução ao mínimo dos impostos e barreiras interestaduais e municipais e quaisquer outras limitações à sua mais completa expansão; exige o reequipamento e melhoria das vias férreas e o mais rápido desenvolvimento de todas as vias de comunicação, terrestres, marítimas, fluviais e aéreas; exige, enfim, o emprego mais útil e justo de renda pública, que precisa ser destinada, antes e acima de tudo, aos serviços de educação e saúde

popular, visando o combate social e decisivo ao analfabetismo, à ignorância, às doenças e endemias que dizimam o nosso povo.

Mas a solução de todos esses problemas exige a mais ampla e sólida união nacional, a colaboração sincera e leal de todos os verdadeiros patriotas, independentemente de categoria social, ideologias políticas e credos religiosos. E isto é praticamente possível porque os problemas que enfrentamos, dada a estrutura econômica de nosso país, são no essencial problemas da revolução democrático-burguesa, todos eles resolvidos nos países de normal desenvolvimento capitalista. Sua solução interessa sem dúvida ao proletariado, que, em países como o nosso sofre muito menos da exploração capitalista do que da insuficiência do desenvolvimento econômico capitalista, mas interessa, igualmente, e muito mais ainda, à burguesia nacional progressista, que luta contra a concorrência de uma indústria estrangeira poderosa e moderna, nas condições de um mercado interno miserável que impede surto industrial ou mesmo comercial considerável.

UNIÃO NACIONAL

A união nacional é necessária e indispensável ao progresso do país. A união nacional é, sem dúvida, possível nas condições atuais da nossa terra. E' a grande aspiração das massas trabalhadoras. E não são poucas nos últimos tempos as manifestações de homens de prestigio, dirigentes muitos deles de camadas conhecidas e tradicionais associações patronais, reconhecendo a necessidade da união nacional como único caminho acertado através do qual poderemos resolver os graves problemas da economia nacional, entre eles o fundamental do "pauperismo", da elevação ponderável e rápida do standard de vida das grandes massas trabalhadoras. Mas a união nacional é ainda a fidelidade à terra, a verdadeira união por que lutamos, e consideramos necessária, união de todos os brasileiros progressistas e democratas, que compreendam a necessidade de liquidar os últimos restos do fascismo e da quinta-coluna em nossa terra e de romper com todos os obstáculos que ainda impedem a livre e rápida expansão do capitalismo no país. São esses resíduos de uma velha ordem social pré-capitalista, ainda não liquidados em nossa terra pela revolução democrático-burguesa, que fazem do Brasil, até os dias de hoje, um país profundamente reacionário, onde, de fato, não se fez criar uma força verdadeiramente democrática e antifascista capaz de dirigi-lo no caminho do progresso. Mas, conhecidas as dificuldades a vencer, não nos fazer esforços para vencer maiores no bom caminho e esclarecer de tal maneira o nosso povo que os campos de uma se definam cada vez melhor, obrigando a todos, homens e partidos políticos, a definir-se, a situar-se no campo democrático e progressista ou no da reação desmascarada. E' o que já vai acontecendo, graças à atividade legal das últimas semanas e ao magnífico trabalho de esclarecimento que vem fazendo a nossa imprensa, ainda pobre e pouco desenvolvida, mas já digna pela sua coragem e desassombro das gloriosas tradições de nosso Partido. O inimigo, como não podia deixar de ser, apresenta-se pelos dois lados: de um são os "esquerdistas" que, influenciados pela ca-

ralha trotskista, acusam os comunistas de "getulismo", de submissão à "ditadura", de procurarem fazer coalizões sem princípios com as forças mais reacionárias; de outro, são os representantes das velhas oligarquias e agentes do capital estrangeiro mais reacionário, que acusam de "nova manobra comunista", visando acelerar o processo revolucionário, a união nacional por que lutamos. A uns e outros o que interessa é impedir a liquidação do fascismo e da quinta-coluna, é manter divisões artificiais entre as forças progressistas dos diversos setores sociais. O que essa gente visa, reacionários conhecidos e "esquerdistas" de todas as tendências, é barrar o processo de democratização do país, é lançar ainda uma vez brasileiros contra brasileiros, em benefício do fascismo e dos exploradores nacionais e estrangeiros, do nosso atraso e da miséria e ignorância de nosso povo.

Não fazemos cambaleios nem temos compromissos com ninguém, já o dissemos. Se apoiamos o governo é porque marcha para a democracia e enquanto assim proceder. Nisso não há manobra oculta. Nosso apoio é franco, aberto e deci-

dido, porque vemos os precursores da desordem, dos golpes "salvadores", agentes mascarados, conscientes ou inconscientes, não importa, da provocação fascista.

Devemos reconhecer que são muitos ainda os patriotas e democratas sinceros sob a influência dos inimigos da união nacional e que muito ainda cabe fazer para esclarecer não só ao proletariado e às grandes massas rurais, como também à pequena burguesia, especialmente aos intelectuais, vitimas mais fáceis dos "esquerdistas" e trotskistas, e a boa parte da burguesia progressista, naturalmente predisposta a acreditar na literatura terrorista dos es-

ORGANIZAR O POVO

Nossa tarefa fundamental, porém, está em organizar o povo, as mais amplas camadas sociais de nossa população do campo e da cidade, fim de atrair à vida política, a luta por suas reivindicações imediatas, à melhor compreensão dos perigos que a ameaçam. Será essa a maneira mais prática de marcharmos para a democracia, de unirmos a todos os patriotas independentemente de diferenças sociais e ideológicas, de pontos de vista políticos e de crenças religiosas. Depois de tantos anos de reação e inatividade política, será essa a única maneira de reeducar o povo no caminho da democracia pela sua prática verdadeira e sincera, coisa das mais necessárias em nossa terra onde a não ser o nosso Partido, permanentemente perseguido e reduzido até onde a vida ilegal, jamais existiram, no Brasil, verdadeiros partidos democráticos, ligados ao povo e capazes de organizar, partidos cujos dirigentes fossem escolhidos democraticamente e não impostos de cima pelos chefes e "coronéis" das oligarquias dominantes.

Os Comitês Democráticos Populares que já se vão organizando por todo o país serão como que as células iniciais do grande organismo democrático, capaz de unir o nosso povo e de guiá-lo no caminho da democracia e do progresso. Os Comitês Populares falarão a voz do povo, dirão de sua vontade, suas reivindicações imediatas e permitirão que se velem os verdadeiros líderes populares, homens e mulheres, jovens e velhos, que falem a linguagem do povo e sejam de fato os melhores na defesa dos seus interesses e na luta pelos direitos do próprio povo. E por isso esses organismos são relativamente fáceis o desenvolvimento dos agentes do fascismo, dos demagogos e desordeiros inimigos da união e da democracia.

ORGANIZAR O PROLETARIADO

Na luta pela união nacional precisamos concentrar nossos esforços, antes e acima de tudo, na organização das grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo. E' a organização sindical do proletariado urbano e rural o instrumento por excelência capaz de fazer dos assalariados em geral cidadãos ativos, patriotas conscientes e democratas esclarecidos em condições de defender seus interesses de classe e de participar como cabe a todos os cidadãos, homens e mulheres, na vida política da nação. Como já o disse, o camarada Browder, é pelo nível de desenvolvimento atingido pelas organizações operárias e pelo grau da sua participação na vida pública que se avalia a vitalidade de qualquer democracia. Não foi por acaso, portanto, que quase se ficou em nossa terra o movimento sindical, apesar de toda a majestade arquitetônica de nosso atual Ministério do Trabalho. Sim, porque sem liberdade não é possível nenhuma organização sindical nem nada valioso das leis mais ou menos tutelares e patriarcalistas de um Estado — providência sob o domínio, como não pode deixar de ser no regime capitalista, da burguesia e dos grandes proprietários, para não falar dos agentes do capital estrangeiro sempre tão influentes nos países dependentes como o nosso. Lutar por isso pela liberdade sindical é o primeiro passo para lutar pela realização efetiva do que há de positivo na vasta legislação trabalhista dos últimos tempos, mas também lutar pelo revigora-

(Conclue na 5. página)

O DISCURSO DE PRESTES...

(Conclusão)

mento da organização sindical, abrindo as grandes massas operárias, ainda desorganizadas e céticas, novas perspectivas — a esperança de que os sindicatos voltem realmente a ser seus e que neles possam livremente atuar o que pensam e livremente lutar pelos seus interesses de classe, pela melhoria das condições de trabalho e do nível de vida dos trabalhadores, o que significa, na verdade, lutar pela democracia e pelo progresso.

E através do movimento sindical que surgirão os verdadeiros líderes operários, os grandes chefes do proletariado paulista que os reacionários sempre procuraram evitar que aparecessem.

E, simultaneamente, todos os esforços devem ser feitos para unificar o movimento sindical de todo o país, porque só assim nacionalmente unida poderá a classe operária exercer o seu grande papel de força dirigente dos acontecimentos, efetivamente capaz de acelerar a marcha para a democracia e a liberdade. Imensa por isso e a tarefa do Movimento Unificador dos Trabalhadores na educação democrática do proletariado, no estímulo a organização sindical, na luta pela liberdade sindical, na ampliação em escala regional e nacional do apoio sempre necessário às lutas de cada setor de trabalho por suas reivindicações justas levando tudo, pela própria prática de solidariedade operária ao grande e definitivo organismo nacional da classe operária, a *Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil*, organização máxima do proletariado defensora de seus direitos, coluna vertebral do movimento de união nacional e através da qual se possa ligar o movimento trabalhista brasileiro com a classe operária do Continente e de todo o mundo.

Na luta pela sindicalização em massa não podemos esquecer os milhares de operários ainda privados do direito da organização, especialmente ferroviários e marítimos das empresas estatais e parastatais, que merecem todo o nosso apoio, na certeza de que suas justas reivindicações serão em breve vencedoras, como resultado da própria marcha para a democracia no país e do vigor cada dia maior do grande Movimento Unificador dos Trabalhadores.

ORGANIZAÇÕES CAMPONESAS

Particular atenção será preciso dar igualmente à organização sindical dos assalariados agrícolas e, simultaneamente, não poupar esforços na organização das grandes massas camponesas, colonos, moradores, agregados, meeiros, etc., que representam a grande maioria de nossa população rural e sertaneja. Através da luta pelas reivindicações mais sentidas será possível unir em organismos os mais diversos — clubes, associações, as ligas camponesas — as grandes massas de trabalhadores rurais, desde os sítios e pequenas propriedades, mais ou menos abastados, ou arrendatários capitalistas, mais ou menos independentes, até aquela maioria, a mais miserável, explorada e oprimida de toda a população do país, constituída pelos agregados colonos, moradores meeiros, posseiros, vaqueiros, peões de estância e trabalhadores do coto. Sabemos que não será fácil fazer chegar a essas grandes massas rurais, em geral analfabetas, a palavra esclarecedora do proletariado mais avançado e que é tarefa das mais árduas conseguir entrar nas grandes fazendas semi-feudais para despertar e organizar os servos da gleba, mas é essa a nossa obrigação, é essa a missão do proletariado, e isto, não só de um ponto de vista patriótico e humanitário, mas igualmente no da defesa dos seus interesses mais imediatos, porque é abusando da miséria e ignorância das grandes massas camponesas, que tão impiedosamente exploram, que nos momentos de crise e de luta descarada por seus privilégios conseguem as classes dominantes os soldados e policiais que atiram contra o proletariado mais esclarecido, democrata e progressista.

ORGANIZAÇÃO DOS JOVENS

E da grande massa camponesa passamos naturalmente à juventude, constituída ela própria na sua grande maioria em nossa terra, de camponeses, os mais brutalmente explorados e oprimidos, ao mesmo tempo que são os jovens camponeses de

seria e ignorância, sem nenhuma perspectiva de melhores dias. Mas mesmo no seu conjunto é bem triste na verdade a situação da nossa juventude, incapaz fisicamente, em proporção nunca inferior a 60 por cento, para o serviço militar, de poder participar na defesa de nossa pátria. Desejamos realmente influir na vida política da nação e encaminhar nossa pátria pelo caminho do progresso e da democracia, mas para isso, precisamos dar uma especial atenção à juventude trabalhadora e estudantil.

O nosso Partido é de fato o defensor mais consequente de suas reivindicações; procurará orientá-la e ajudá-la em todas as suas lutas.

PERSPECTIVAS POLITICAS

Lutamos e lutaremos pela União Nacional, pela organização do povo em amplos Comitês Democráticos Populares, seguros de que só assim progrediremos no caminho da democracia e conseguiremos acabar com os restos ainda ameaçadores do fascismo e da quinta-coluna em nossa terra. O governo vem há muito cedendo no sentido da democracia e marcha por isso em sentido inverso daquele por que levava o país nos anos anteriores à grande guerra pela independência e libertação dos povos. Se naquela época soubemos empunhar a arma em defesa da democracia, agora também a defenderemos apelando o governo em defesa da ordem e desmascarando sem vacilações os agentes da desordem, todos aqueles que pregam os golpes "salvadores" ou a guerra civil, falando em democracia, mas que não passam na verdade de instrumentos da provação fascista.

Como democratas sinceros o que desejamos e chegar através da união nacional à verdadeira democracia, antes e acima de tudo a uma Assembleia Constituinte, em que os verdadeiros representantes do povo, apoiados pelo povo organizado, possam livremente discutir a Carta Constitucional que reclama a nação.

Mas a ordem e a tranquilidade de que necessitamos para chegar efetivamente a eleições livres e honestas não depende só de nós, da política dos comunistas e da atividade patriótica dos Comitês Populares. Depende igualmente da atitude das demais correntes políticas e muito especialmente da atividade governamental, da rapidez, coragem e audácia com que souber marchar o governo para a frente no caminho da democracia. Mas para tanto, torna-se cada dia mais urgente afastar do governo reacionários e fascistas notórios, chamar ao poder homens de real prestígio popular que compreendam o povo e saibam e possam falar com o povo. Problemas imediatos como o da inflação estão a exigir solução que só um governo de confiança nacional, um governo prestigiado, forje do apoio popular mais amplo, poderá dar. Mas é necessário também um governo de ampla base social para remover sem maior demora os restos caducos de uma legislação reacionária que ainda envenena o ambiente e serve de pretexto à agitação fascista; um governo capaz de tomar medidas mais práticas contra a quinta-coluna e a reorganização integralista, um governo que por sua própria composição inspire confiança e não possa deixar dúvidas quanto à realização de eleições livres e honestas na data já marcada; um governo, enfim, que inspire confiança e não deixe dúvidas quanto à sinceridade com que prosseguirá, sem retrocessos, no caminho da democracia.

No momento atual ainda mobilizamos nosso Partido para a grande batalha eleitoral que se avizinha. Lutamos e lutaremos pela União Nacional e estaremos por isso dispostos a marchar com todos os democratas e anti-fascistas que aceitem um programa mínimo capaz de assegurar o progresso do Brasil e o bem estar de nosso povo.

Infelizmente, as velhas e pessimistas tradições de uma política sem princípios, em que os interesses e as paixões pessoais predominam sobre os grandes e superiores interesses do povo e da democracia, juntamente com os preceitos reacionários da Carta de 1937 e do Ato Adicional n.º 9, colocaram em péssimas bases o atual problema eleitoral, em especial o da eleição presidencial.

Nas duas agremiações políticas ainda em processo de organização por traz dos nomes dos dois generais candidatos há não criados na mais negra mitologia dos nossos jovens, os que sem dúvida forças sociais e po-

líticas das mais variadas tendências, não sendo por isso difícil prever que com o correr do tempo se processem modificações nas duas agremiações, marchando os mais reacionários para um lado e vindo as forças da democracia para o centro de atração cada dia mais fortalecido pelo nosso Partido e os Comitês Populares em formação.

De nossa parte, prosseguiremos sem vacilações na organização do proletariado e do povo e tudo faremos para unificar as mais amplas camadas sociais, visando, antes e acima de tudo, levar ao Parlamento a que se refere o Ato Adicional n.º 9, ou a Assembleia Constituinte que preferimos, o maior número possível de genuínos repre-

sentantes do povo, capazes de defender a democracia, de traçar eficientemente pela legislação progressista que reclama a Nação e de fazer de tribuna parlamentar uma trincheira anti-fascista de onde sejam desmascarados definitivamente os inimigos do povo e acusados sem pelas os traidores da Pátria.

E é por isso que, mesmo sem haver ainda tomado posição na questão das eleições presidenciais, que no pé em que se encontra, como já se tornou bem claro para todos, não interessa ainda ao proletariado nem a grande massa popular, no seio da qual nós, comunistas, vivemos e atuamos; na das eleições parlamentares estamos prontos para, em cada Estado,

unir nossas forças às das correntes políticas sinceramente democráticas e progressistas e a marchar juntos com todos os chefes políticos anti-fascistas e de prestígio popular, independentemente da posição que assumam ou já tenham tomado no terreno das eleições presidenciais.

Organizemos, pois, o nosso povo, especialmente as grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo e, fazendo uso das grandes armas da democracia — livre discussão, livre associação política e sufrágio universal — marcharemos com confiança e audácia para a frente, sempre prontos a esclarecer e educar politicamente o povo, a desmascarar e derrotar definitivamente seus in-

migos trotskistas, fascistas e quinta-colunistas, sem esquecer jamais a afirmação do grande Stalin de que em política, para não nos equivocarmos, devemos olhar para diante e não para trás, não para o passado, mas para o poder, o futuro que nos cabe construir com os materiais de que dispomos, com as forças que efetivamente possuímos e na base da realidade econômica, social e política de nossa terra e do mundo. E' o que nós, comunistas, havemos de fazer. Havemos de fazer com o apoio do povo e, mais particularmente, com o do proletariado de São Paulo.

Salve! Povo de São Paulo!
Viva o Brasil livre, unido, democrata e progressista!

Faça desde já sua encomenda pelo reembolso — mais 1 Cruzeiro

HISTORIA DA FILOSOFIA

por um grupo de historiadores do Instituto da Filosofia da Academia de Ciências da U.S.S.R., sob a direção do prof. A. V. Sheghelev

SUMARIO: 1 — Filosofia antiga; 2 — Filosofia da Idade Média; 3 — Filosofia da época do renascimento; 4 — A luta entre o materialismo e o idealismo durante os séculos XVII e XVIII; 5 — O idealismo clássico alemão; 6 — A decomposição do hegelianismo e Ludwig Feuerbach; 7 — O desenvolvimento das concepções filosóficas de Marx e Engels; 8 A filosofia burguesa da segunda metade do século XIX e do século XX; 9 — História da filosofia na Rússia; 10 — O desenvolvimento da filosofia do Marxismo por Lenin e Stalin.

Preço Cr\$ 30,00

VITORIA PARQUE

Direção de Octacílio Rodrigues Correa

ILHA DO PRINCEPE

Apresentando os grandes artistas
ZÉ FECHADO E ALBERTINA
GILBERTO PASSOS
(Popeye Brasileiro)
JORGE DUARTE e outros

Diversões Variadas -- Entrada Grátis

ILHA DO PRINCEPE

Alfaiataria Argeo

Argão Barbieri

ALFAIATE

Stock permanente: CASEMIRAS e LINHOS
124 — Rua Duque de Caxias — 124
ANTIGO 36

Telefone 52 VITÓRIA E. E. Santo

FICHAIRIOS — ARQUIVOS — COFRES DE TODOS OS TAMANHOS

Durma tranquilo, guardando seus documentos num Cofre "BERNARDINI"

Representantes para todo o Estado

GARRIDO & CIA. LTDA.

End: Teleg. — "Terrenos" — Caixa Postal 71
Rua Corqueira Lima, 24 — Vitória — E. Santo

O hotel que contribuiu para o engrandecimento de Vitória

Hotel Magestic

Conforto — higiene — cozinha de 1.º ordem
Preços modicos

SAPATARIA ITABIRA

ESPECIALIDADE EM SAPATOS SOB MEDIDAS

Concertos Rápidos e garantidos

RUA DUQUE DE CAXIAS, 259-VITÓRIA

LEIAM:

UNIÃO NACIONAL PARA A DEMOCRACIA E O PROGRESSO

O historico discurso de LUIZ CARLOS PRESTES na noite memoravel de 23 de maio

Edições HOR ZONTE

Preço do exemplar — Cr\$ 1,50

Vende-se na gerencia deste jornal

SACARIA DE ANIAGEM PARA CAFÉ MAMONA, CEREAIS E CACAU

ANIAGEM DE TODOS OS TIPOS E PARA TODOS OS FINS

JUCUTUQUARA INDUSTRIAL LTDA.

FIAÇÃO, TECELAGEM E SACARIA DE JUTA

ESCRITÓRIO E FABRICA:

Avenida Vitória, 743 — Caixa Postal, 25

Telegramas: "INDUSFIBRA" VITÓRIA — E. E. SANTO

Rinque Luna Parque

Centro de Diversões Familiares
Patinagem e Barraquinhas com Brindes
Brevemente - Teatro ao ar livre
Administração de Otacílio R. Corrêa
Avenida da Republica — N. 140 — VITÓRIA

BRAZILEA

V. S. não subscryva seu título sem que, não conheça o insuperável PLANO dessa grande ORGANIZAÇÃO, a única que realiza seus sorteios de bonificação pela LOTERIA FEDERAL, quinzenalmente. Informações detalhadas com o Sr. Waldemiro Pinto, agente geral neste Estado
Agência: Rua do Rosario, 20 — Nesta Capital

Casa JULIO LIMA

O Modelar estabelecimento que veste a cidade ha mais de vinte anos

Completo Sortimento de Casimiras, Linhos, Tropicália, Capas, Camissas, Mantoux etc.

Preços sem competitoree

Rua Jerônimo Monteiro N.º 163

TELEFONE N.º 358 VITÓRIA — E. SANTO

Mobiliadora Modelo

FABRICAÇÃO PROPRIA

Avenida da Republica 116 — Tel. 571

VITÓRIA — ESPIRITO SANTO

CASA LORD

ALFAIATARIA L. T. GOMES

Para bem atender sua distinta freguezia e ao público, acaba de organizar seu sistema de vendas á vista e á prazo. Preços modicos e prestações acessiveis. Variado sortimento de Casimiras Linhos nacionais e estrangeiros, Zergalbas, Raíons etc. etc. Confecção de 1.º ordem.

ESCADARIA MARIA ORTIZ N.º 21

A parte tecnica está sob a orientação do sr. Joaquim Marques

O povo espanhol luta para se libertar do fascismo

Os dois capitalismos

Ha duas especies de capitalismo. Um reacionario, colonizador e escravagista. Outro progressista, patriótico e libertador. É o capital libertador do Brasil que Prestes quer se unir, fazendo uma aliança nacional para defender a nossa industria, ainda fraca, da ganancia imperialista.

Não é uma atitude hipocrita, essa do grande lider e dirigente maximo do Partido Comunista do Brasil. Prestes, como patriota, é uma figura insuspeita.

Ele chegou a conclusão que o proletariado brasileiro sofre mais pela falta de endurecimento capitalista do que da forma capitalista de exploração das riquezas. Em síntese, o operario é pessimamente pago porque o nosso capitalismo, em geral, é, fazendo-se um paradoxo, pobre.

Por isso, Prestes quer uma aliança nacional do proletariado com o nosso capitalismo progressista e libertador para que, unidos, possam lutar concretamente pela independencia economica do Brasil.

Após a guerra, quando todas as industrias estrangeiras forem convertidas na produção de artigos não belicos, essas industrias precisam de mercados, e, a industria brasileira não poderá manter o que conquistou durante o conflito. Citemos o caso da nossa industria de tecidos, que exportou para a Africa do Sul e para os países sul-americanos. Pode a nossa industria competir com a estrangeira, cujo custo de produção é mais barato que o nosso? Não! Como resolver, então, o assunto? Criando um mercado interno. Temos esse mercado na massa de trinta milhões de camponeses que, devido á pobreza em que se acham, não adquirem normalmente roupas, sapatos etc.

Para isso, porém, é inadivél a reforma agraria. Não uma reforma agraria comunista na completa acepção dessa doutrina. Mas uma reforma progressista, que é possível dentro do nosso regime capitalista, pela entrega das terras abandonadas aos trabalhadores. O governo adquiriria essas terras e as entregaria aos camponeses tornando-os pequenos proprietarios assim capazes de comprarem produtos de nossa industria.

Porisso, o apelo de Unidade Nacional que Prestes faz constantemente não é uma palavra vã. Ela nasceu de uma análise da critica situação nacional, cujos dados deploraveis ameaçam a nossa industria. Precisamos protegê-la, ampliá-la, torná-la poderosa e independente. Ela nos ajudará, juntamente, com o proletariado conciente e libertador, a construir um Brasil mais forte, mais rico e mais feliz.

Campanha de ajuda á viuva do Soldado Manuel Furtado

Continua recebendo adesões a lista de ajuda á sra. dona Aélida Ramalho Furtado, viuva do heroico expedicionario capixaba, Soldado Manuel Furtado. Essa lista de contribuições encontra-se na gerencia desta folha.

Até o momento, foram recebidas as importancias abaixo:

Total da importancia já publicada: Cr\$ 1.270,00
Inrandir R. Oliveira Cr\$ 30,0

Chegou ontem...

Conclusão da 1. pag.

SAUDAÇÃO DO MUT A FORÇA EXPEDICIONARIA

A Comissão Nacional do Movimento Unificador dos Trabalhadores enviou ao general José Pessoa, presidente do Club Militar, o seguinte telegrama:

"Movimento retornam solo patrio herois patricios vitoriosos luta liberdade povos Comissão Nacional Movimento Unificador Trabalhadores pede vossencia como organizador justas homenagens seja interprete nossa entusiastica saudação á gloriosa Força Expedicionaria Brasileira".

A FORÇA AEREA

RIO — (Do correspondente) — Despertou grande

curiosidade a participação da FAB na recepção aos expedicionarios. Varias esquadrilhas de aparelhos de diversos tipos evoluíram pelo centro da cidade, em formações rigorosamente corretas.

Rapidos "Thunderboats" do 1º Grupo de Caça, veteranos na campanha da Italia, passavam rentes aos altos edificios, demonstrando a alta pericia de seus pilotos.

Aviões de treinamento adiantados cruzavam igualmente o espaço, despertando geral interesse.

Grandes e lentos "Catalinas", pintados de branco, passavam tambem, vez por outra. Esses "Catalinas" tiveram uma atuação destacada no serviço de patrulhamento anti-submarino de norte a sul do Brasil. Graças a seu gran-

TRIBUNA POPULAR

Qualquer publicidade, correspondencia ou assinaturas do grande matutino popular carioca, TRIBUNA POPULAR, podem ser encaminhadas a esta redação

de raio de ação suas patrulhas se estendiam até alto mar, numa vigília constante, policiando as aguas do Atlantico Sul e contribuindo assim para a vitoria aliada contra os bandidos nazi-fascistas.

Nossa aviação militar, ao mesmo tempo que participou das homenagens do povo e do governo aos bravos expedicionarios, na bela tarde de ontem, fez uma demonstração do poderio, que encheu de orgulho todos os patriotas.

APLAUSOS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO — (Do correspondente) Em seguida ao material de guerra apreendido aos nazistas na Italia, surgiu o carro do presidente da Republica

O sr. Getulio Vargas vinha em carro aberto ladeado por dois ajudantes de ordens, além de elementos de sua guarda pessoal, que se acomodavam nos para-lamas.

Folha Capixaba

Ano I — Vitória, 19 de Julho de 1945 — Num. 65

Segunda reunião dos "Tres Grandes"

POTSDAM 18 — urgente — A segunda reunião dos Três Grandes, ocorrida esta tarde, ao que se acredita foi dedicada ao exame preliminar dos problemas a que deverão fazer frente.

Antes do encontro, o presidente Truman esteve presente a dois

almoços, o segundo dos quais com o Marechal Stalin, na qualidade de hospede deste Estiveram tambem presentes Molotov, Pavlov, Byrnes, Roos, Varnaman, Vaughan e Bohlen.

O menu constou de caviar, carne e peixes.

"Politica e Politicos"

RIO — (Do correspondente) — A "Tribuna Popular", o grande matutino do povo carioca, publica, hoje, o seguinte comentario, de palpitante atualidade:

"O QUINTACOLONISTA infiltrado na seção 'Politica e Politicos' da 'A Noite', depois de alguns dias de inatividade em materia de provocação, voltou ante-ontem, mas de forma tão grosseira que se denuncia á primeira vista um mau discipulo do falecido dr. Goebbels.

Assim é que diz ele ter causado 'certa sensação' em São Paulo o fato de haver falado no grande comicio com que o povo paulista homenageou Prestes o antigo chefe integralista Miguel Reale.

Ora, evidentemente que se trata de mais uma perfidia do inhabil quintacolonista que tudo vem fazendo por lançar ao completo descrédito a seção politica do popular vespertino.

Já por duas vezes tinha ele forçado e divulgado ali noticias com o intuito de incompatibilizar Prestes e os comunistas com determinados setores da opinião brasileira. Foi desmascarado, Agora volta a carga. Desta vez, entretanto, persistindo na sua tarefa ingrata, tentou confundir a figura do general Miguel Costa — uma figura inconfundível de democrata e lutador a serviço do povo — com um dos mais desmoralizados agentes da provocação nazi-integralista no Brasil, o sr. Miguel Reale, o Rosenberg do fascismo verde.

Evidentemente que numa pujante demonstração patriótica e popular, como a de domingo no Pacaembu, não haveria lugar para o sr. Miguel Reale. Este conhecido integralista fez, por ultimo, nova profissão de fé Bastaria que o quintacolonista de "Politica e Politicos", lesse jornal, o que constitue o mezinho dever de profissão, para melhor informar o publico de "A Noite" de acordo com os objetivos da candidatura presidencial que defende".

Movimento dos Comités Democraticos Progressistas

"Os Comités Democraticos Populares que já se vão organizando por todo o país serão como que as células iniciais do grande organismo democratico capaz de unir o nosso povo e de guiá-lo no caminho da democracia e do progresso. Os Comités Populares falarão a voz do povo, dirão de sua vontade, suas reivindicações imediatas e permitirão que se revelem os verdadeiros lideres populares, homens e mulheres, jovens e velhos, que falem a linguagem do povo e sejam de fato os melhores na defesa dos seus interesses e na luta pelos direitos do proprio povo. E por isso nesses organismos será relativamente facil o desmascaramento dos agentes do fascismo, dos demagogos e desordeiros inimigos da união e da democracia"

Luiz Carlos Prestes — (Do discurso do Pacaembu).

Como organizar os Comités

Atendendo sempre com a maxima satisfação e presteza aos apelos do povo capixaba em prol dos seus movimentos de qualquer informação sobre fundação ou organização de Comités Democraticos Progressistas ou Comissões Reivindicadoras, pode ser encaminhada para nossa redação.

FOLHA CAPIXABA, como órgão do povo, prazeiramente defen-

derá todo o organismo de carater democratico, que vise os interesses imediatos dos trabalhadores.

Diariamente: das 9 ás 11 horas, e das 16 ás 18 horas estará um redator nosso á disposição dos interessados.

ORGANIZAÇÃO DOS BARBEIROS

Esteve, ontem, em nossa redação uma comissão de barbeiros, estabelecidos nesta capital, afim de que, por nosso intermedio, fossem convidados todos os

elementos da classe para uma grande reunião, que terá lugar, amanhã, 20, do corrente, ás 7 horas da noite, no salão de barbeiro da rua Duque de Caxias, 161. Serão tratados importantes assuntos de interesse da corporação.

Comité do Morro do Quartel

O Comité Democratico Progressista do Morro do Quartel e Moscoso irá reunir-se, domingo proximo, para tratar de interesses imediatos que dizem respeito ao desenvolvimento do bairro.

Comité de Santo Antonio

O directorio do Comité Democratico Progressista de Santo Antonio marcou uma reunião ampla para hoje, ás 8 horas da noite, em sua sede provisoria, na sede do Batucada, onde serão debatidos os assuntos de grande importancia para o desenvolvimento do populoso bairro.

Entre outros, serão estudados os casos da criação de uma escola noturna para adultos e crianças,

como desenvolvimento da intensa campanha em prol da alfabetização dos adultos.

COMITE DO CENTRO

O directorio do Comité Democratico Progressista do Centro da Cidade recebeu do sr. Ministro da Marinha, Almirante Aristides Guilhen, o seguinte despacho telegrafico:

"Em nome da Marinha brasileira e no meu proprio nome, muito agradeço a esse Comité Democratico as condolencias enviadas pela dolorosa perda do cruzador 'Bahia'. Saudações — Aristides Guilhen — Ministro da Marinha".

Comite de Ilha das Flores

O directorio do Comité Democratico Progressista de Ilha das Flores marcou importante reunião, que terá lugar, amanhã, dia 20 do corrente, ás 8 horas da noite, na sede do Grupo Escolar de Ilha das Flores, onde serão debatidos assuntos magnos para a vida do local.